

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
DEPARTAMENTO DE ENG^a AMBIENTAL
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**MEMÓRIA E CULTURA DO CARVÃO EM SANTA CATARINA
SEGUNDA FASE (1930 – 1973)**

RELATÓRIO FINAL

ORIENTADORA: Marli de Oliveira Costa
BOLSISTA: Roseli Terezinha Bernardo
ORIENTADOR: Alcides Goularti Filho
BOLSISTA: Angela Maria do Livramento
ORIENTADOR: Carlyle Torres Bezerra de Menezes
BOLSISTA: Kátia Waterkemper

CRICIÚMA, 2002

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa foi realizado de forma interdisciplinar pelos departamentos de Eng^a Ambiental, Economia e História, vindo dar continuidade ao estudo iniciado na primeira etapa do Programa de Iniciação Científica - PIC, no projeto intitulado “Memória e Cultura do Carvão em Santa Catarina”, em que estudamos as atividades carboníferas no Sul de Santa Catarina no período de 1913 – 1930.

O período pesquisado corresponde a segunda etapa do referido projeto, delimitado entre os anos de 1930 a 1973, onde procuramos entender a importância das múltiplas relações presentes no cotidiano destas atividades envolvendo desde emprego, impactos ambientais, movimento sindical, saúde, vilas operárias, crianças, mulheres trabalhadoras, espaço urbano entre outros, uma vez que essas relações formam a memória e a cultura do carvão.

OBJETIVOS

Objetivo geral: construir na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, um grupo de pesquisa sobre a mineração de carvão na região que envolva professores e alunos da graduação dentro do Programa de Iniciação Científica.

Objetivos específicos:

- Criar dentro da UNESC um grupo de pesquisa que se torne referência sobre a mineração do carvão em Santa Catarina, tanto internamente quanto externamente;
- tornar os resultados dessas pesquisas objeto de discussão no ensino (fundamental, médio, graduação e pós-graduação) da UNESC e na região;
- Criar um Banco de Dados sobre a Cultura do Carvão;
- Contribuir para o debate sobre a implantação das termelétricas na região;
- Publicar cadernos com os resultados da pesquisa.

Objetivos específicos temáticos:

- Dar visibilidade às experiências e vivências múltiplas, das crianças deste espaço e na temporalidade proposta para o estudo;
- Identificar o tipo de papel desenvolvido por médicos e religiosos junto às famílias mineiras e as resistências que emergiram contra uma medicina organizada em forma de controle sobre as camadas pobres e trabalhadoras da população;
- Estudar as estratégias do “saber médico” utilizada para combater e destruir “crenças e superstições” que sustentavam o saber de curandeiros, benzedeadas, parteiras e outros saberes não “científico”;
- analisar o processo de expansão e concentração das atividades carboníferas comandada inicialmente por inúmeras mineradoras e que resultou em apenas onze companhias carboníferas no final dos anos 60;

- Perceber de que formas as transformações econômicas e sociais irão refletir na construção dos papéis sociais de gênero;
- Estudar a participação da ferrovia na configuração do espaço urbano de Criciúma especialmente em vista da importância da cidade na região e também como um exemplo que ajude a entender a relação da estrada de ferro o espaço urbano de outras cidades do Sul do estado;
- Analisar o processo generalizado de alteração ambiental promovido pela exploração desenfreada das atividades carboníferas causada pelas técnicas rudimentares de extração do mineral.

METODOLOGIA

O trabalho de rastreamento, na percepção da construção da memória e cultura do carvão significa pensar o “método”, de encontro com as fontes e a forma de abordá-las.

A delimitação do espaço e do tempo pesquisado é o primeiro passo. Neste caso, o espaço será o Sul de Santa Catarina, particularmente, as cidades que desenvolveram atividades carboníferas, inseridas em um período que corresponde 1930 a 1973.

A experiência humana se encontra em diversos pontos de sua memória. Seus registros podem ser encontrados de formas variadas, como documentos escritos, objetos, música, literatura, pintura, arquitetura, fotografias, etc.

Então, para desenvolver a pesquisa buscaremos as lembranças e documentos que remetem à temática. Através de visitas aos municípios vizinhos de Criciúma, como por exemplo, Laguna, Imbituba, Lauro Muller, Jaguaruna, Araranguá e outros, locais de onde vieram pessoas para trabalhar na mineração. Realizaremos história oral, por meio de entrevistas com homens e mulheres que viveram a temporalidade delimitada. Além das lembranças, a coleta de fotografias e a consulta em jornais, fichas funcionais, dossiês, relatórios médicos, relatórios empresariais existente em diversos arquivos acontecerá paralelamente.

Além disso, o fichamento de uma vasta bibliografia possibilitará o suporte teórico para garantir a discussão sobre todas as temáticas que envolvem esta pesquisa.

DISCUSSÕES

No conjunto amplo das relações construídas a partir da cultura do carvão na região, procuramos focalizar algumas temáticas que maior interesse despertaram, tanto pela sua relevância no contexto das atividades carboníferas como pelo pouco destaque que tais temas mereceram na bibliografia já existente. Dentre eles, destacamos nesta etapa: os movimentos de greve dos mineiros, suas reivindicações e sua organização nos sindicatos; generalização dos impactos ambientais causados pela intensificação da exploração do carvão; as marcas identitárias do carvão produzidas a partir da mineração; a nutrição das crianças na vila, qual era e como era a alimentação das crianças no ambiente das famílias mineiras.

A partir destas questões levantadas, desenvolvemos nossa pesquisa com o intuito de melhor entendermos a forma como cada aspecto desses estão relacionados entre si e com o conjunto das demais atividades desencadeadas pela presença do carvão na região.

RESUMOS

O MOVIMENTO OPERÁRIO MINEIRO EM SANTA CATARINA DE 1930 A 1970: UNIDADE, CONTRADIÇÕES E SOLIDARIEDADE

Ângela Maria do Livramento¹

Alcides Goulart Filho²

O movimento operário mineiro em Criciúma sempre foi intenso e combativo. A primeira greve que ocorreu na categoria foi em 1920, quando os operários da CBCA pararam por causa do atraso no pagamento dos salários. Ao longo dos anos 20 e 30 os ferroviários da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina também pararam para exigir melhores salários. Nos anos 40 e 50, há registros de vários movimentos mineiros, com paralisações generalizadas na categoria e até mesmo isoladas em municípios ou em minas. As greves geralmente ocorriam devido à defasagem ou atraso salarial, melhores condições de trabalhos ou por motivos políticos. Em várias greves ocorreram enfrentamentos entre policiais e mineiros e, principalmente, entre capangas contratados pelos mineradores e mineiros. A participação das mulheres nos movimentos também foi intensa seja auxiliando os homens nos enfrentamentos diretos seja na retaguarda do lar. É bom lembrar que neste período havia uma presença expressiva de mulheres trabalhando nas minas no setor de escolha. O primeiro sindicato fundado na região foi o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração do Carvão de Criciúma em 1945, que até início dos anos 70, passou por várias fases políticas, com orientações ideológicas diferenciadas; desde o peleguismo atrelado ao Estado até por orientação mais combativa ligada ao trabalhismo. Além do sindicato de Criciúma foram criados na região mais outros quatro sindicatos: de Lauro Müller, de Urussanga, de Siderópolis e de Rio Mania. Nos anos 50 e 60, com a industrialização pesada e com a construção da SOTELCA (Sociedade Termoelétrica de Capivari, atual GERASUL), a demanda pelo carvão catarinense aumentou consideravelmente. Neste período, havia na região várias pequenas minas, na grande maioria de propriedade de pequenos capitalistas locais. A partir da segunda metade dos anos 60, em função da recessão e da mecanização, se inicia um feroz processo de concentração e centralização de capital, resultado, no início dos anos 70, em apenas onze grandes companhias. Diante destas mudanças,

¹ Acadêmica da 6ª fase do curso de economia e bolsista do PIC II.

² Professor do Departamento de Economia da UNESC. Membro do grupo de Pesquisa História e Memória do Carvão, do Programa de Iniciação Científica.

as contradições entre mineiros e mineradores aumentaram ainda mais com o surgimento de greves mais combativas e repressões mais violentas. Por conta do golpe de 1964, o sindicato dos mineiros de Criciúma sofreu uma forte intervenção quando é dissolvida toda sua direção. Até os meados dos anos 70, o sindicato atuou de forma mais recuada, devido à intensa repressão política.

EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL RESULTANTE DA MINERAÇÃO DE CARVÃO NO PERÍODO DE 1930 A 1973

Kátia Waterkemper³
Carlyle Torres Bezerra de Menezes⁴

Medidas de incentivo a utilização de carvão mineral e seus subprodutos, bem como as modernizações das técnicas de lavra de beneficiamento foram intensamente implementados no período pesquisado.

Entretanto, estas medidas não foram associadas com a implantação de procedimentos de proteção ao meio ambiente que desde de 1934 leis protegiam os recursos hídricos.

Com a criação em 1953 do Plano do Carvão Nacional seguida da criação da Comissão Executiva do Plano do Carvão Nacional (CEPCAN), subordinada no início diretamente a Presidência da República e posteriormente vinculada ao Ministério das Minas de Energia (1964), proporcionaram a consolidação das políticas de incentivo e proteção ao setor carbonífero.

O CEPCAN também era autorizado a conceder o financiamento as empresas mineradoras, interessadas a se mecanizarem e montar lavadores. As empresas mineradoras para receberem o financiamento tinham que apresentar um projeto de mecanização indicando a produção futura de carvão, métodos de lavra e beneficiamento, suas reservas e condições apropriadas para a exploração e organização técnico-administrativa para investir nos novos processos de lavra e beneficiamento. Elas assumiam o compromisso de por em disposição do CEPCAN sua contabilidade. O Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), tinha que dar seu parecer para tornar o projeto viável. As empresas mineradoras que solicitavam o financiamento tinham que apresentar simultaneamente, planos de assistência social especificando os custos ou demonstrando que já vinha dando assistência aos seus trabalhadores de forma regular.

A degradação dos recursos hídricos regionais que se encontra atualmente, com elevada acidez, baixos valores de pH (2,5 – 3,5), altas concentrações em sulfatos e metais pesados (Fe, Mn, Zn, entre outros), podem ser considerados os

³ Acadêmica da 4ª fase de Engenharia Ambiental e bolsista do grupo de Pesquisa História e Memória do Carvão do Programa de Iniciação Científica.

⁴ Professor do Departamento de Engenharia Ambiental da UNESC. Membro do grupo de Pesquisa História e Memória do Carvão, do Projeto de Iniciação Científica.

principais impactos ambientais resultantes da mineração de carvão, juntamente com a degradação do solo e do ar.

MARCAS IDENTITÁRIAS DA CULTURA E MEMÓRIA DO CARVÃO

Roseli Bernardo⁵

Marli de Oliveira Costa⁶

No período de 1930 a 1972 percebemos várias construções que apresentam-se como identidade da mineração na região. São bustos de engenheiros de minas, nomes de ruas, nome de escolas, times de futebol, o monumento ao mineiro em Criciúma e as festas tradicionais em honra a Santa Bárbara. Neste artigo, busco compreender estes ícones, inseridos na memória da cultura do carvão na região, no sentido de problematizar a identidade ligada as atividades carboníferas. No período em questão, ou seja de 1930 até a década de 1970, quem circulasse pela região perceberia sem nenhum esforço, uma paisagem marcada pela mineração: solo piritoso, vilas operárias, minas de carvão, campos de times de futebol das empresas, etc. Na década de 1940, a cidade de Criciúma recebeu a alcunha de "Capital Brasileira do Carvão". Foi neste período que os incentivos a mineração, por parte do governo federal, foram consolidados. Durante muitos anos, as atividades carboníferas eram consideradas como elemento de progresso e desenvolvimento. O trabalho da história diante dos suportes da memória do carvão na região deverá contextualizá-los e perceber seus significados. Pierre Nora, historiador francês, coloca que se constrói lugares de memória porque a mesma, já não é mais transportada pelos próprios grupos, com gestos, palavras e saberes. Na região carbonífera, poderíamos falar também, da paisagem que modificou-se bastante. Estas imagens construídas no período acima apresentam-se então, como marcas daquilo que um dia norteou a vida da maioria das pessoas que moravam na região carbonífera. Marcas que, como uma pertença incorporaram-se na constituição dos sujeitos que vivenciaram a cultura e a memória do carvão. Compreendendo que as identidades são construídas e desconstruídas pelos sujeitos históricos, podemos fazer uma leitura dos bens tangíveis e intangíveis⁵ que permaneceram preservados. Esta preservação pode revelar a atenção, ou a relação de pertencimento que determinada comunidade possui com relação ao lugar que habitam. Um olhar rápido mostra algumas destas relações em Criciúma. A retirada do memorial ao mineiro do

⁵ Acadêmica da 7ª fase do curso de História e bolsista do grupo Memória e Cultura do Carvão, do Programa de Iniciação Científica.

⁶ Professora dos Departamentos de História e pedagogia da UNESC. Membro do grupo de Pesquisa História e Memória do Carvão, do Projeto de Iniciação Científica.

centro da Praça Nereu Ramos, delocando-o do pedestal em que estava inserido, o enfraquecimento da Festa em honra a Santa Bárbara, que na década de 1970, era a principal festa da cidade, entre outras, pode apresentar-se como sinal de mudança da escolha de identidades. Uma cidade ou região, é formada por uma pluralidade de interesses e identificações, assim ao escolher determinada identidade, se exclui outras. Posso então inferir, que embora exista uma tentativa de negar a identidade da cultura e memória do carvão, alguns "lugares de memória" resistem a esta tentativa e incorporam-se no cenário da cidade como registro de uma cultura.

A NUTRIÇÃO NA VILA OPERÁRIA (1930-1972)

Marli de Oliveira Costa⁷

As Vilas Operárias Mineiras da região carbonífera tiveram seu auge de funcionamento no período de 1930-1973. Lauro Muller, Urussanga, Siderópolis, Criciúma e Mineração de Içara possuíam grandes vilas operárias. Calcadas no medelo das vilas operárias de França e Inglaterra do século XIX.

Além das casas, que as Companhias construíram para para abrigar o mineiro e suas famílias, ofereciam também, outros “benefícios”. Um deles era referente a alimentação. Açougue, armazém e padaria. Assim as Companhias garantiam a nutrição básica: carne, café, grãos e pão, às vezes algum tipo de fruta e verdura, colocando-se como provedoras das famílias. As compras nos armazém funcionavam da seguinte forma: eram entregues por mês uma quantidade X de vales, chamados de “ordem” , que eram trocados por alimentos e, descontados das folhas de pagamento dos mineiros. Ora, as famílias eram numerosas e muitas vezes, os vales não davam conta de suas necessidades, pois, do salário do mineiro eram descontados: o aluguel da casa, a farmácia e as despesas com a alimentação.

As lembranças daqueles que vivenciaram este tempo mostram as filas nos açougues e armazéns, os horários das refeições, as práticas culinárias e a responsabilidade das mulheres em nutrir as famílias. Mostram também, como as crianças eram envolvidas na fabricação das refeições, pois tarefas como marcar lugar nas filas do açougue e armazéns e buscar lenha, para o cozimento dos alimentos eram de responsabilidade delas.

Geralmente o pai de família ficava com a parte “melhor” do alimento, pois, entendia-se que o mineiro precisava se alimentar bem, para ter um rendimento melhor no trabalho. Assim, as proteínas contidas nas carnes eram destinadas muito mais, aos homens do que, para mulheres e crianças. Devido ao grande números de mortalidade infantil e a preocupação com a nutrição do operário, algumas empresas, além das “ordens” para compras nos estabelecimentos mencionados anteriormente, passaram a entregar complementos alimentares, como o leite, para os homens e

⁷ Professora dos Departamentos de História e pedagogia da UNESC. Membro do grupo de Pesquisa História e Memória do Carvão, do Projeto de Iniciação Científica.

para as crianças. Em algumas cidades a cesta com leite, eram entregues nos postos de puericultura.

As lembranças também, evidenciam o trabalho das “ assistentes sociais” nas vilas interferindo nas atividades domésticas. Muitas destas “ assistentes sociais” eram religiosas, que proviam cursos de “arte e culinária” e noções de higiene doméstica.

Em meio a este emaranhado, as famílias operárias mineiras construíram suas práticas de prover e preparar a alimentação. Muitas vezes burlando as filas dos açougues e armazéns, realizando trabalhos alternativos para comprar verduras e frutas dos colonos, pois o solo piritoso onde encontravam-se suas casas não ofereciam condições de plantarem suas hortas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dos trabalhos de pesquisa a diversidade dos temas encontrados nas fontes nos fez rever os objetivos temáticos propostos, passando-se a contemplar outros aspectos não previstos inicialmente, mas que estão interligados entre si pelo elo que o carvão imprime entre os vários espaços e nos vários significados que cada coisa assume no conjunto da região.

Ao optarmos por eleger como objeto de pesquisa o movimento operário mineiro, as marcas identitárias do carvão, a nutrição das crianças na vila, consideramos a pouca visibilidade dada a esses temas nas literaturas oficiais e a farta fonte de pesquisa disponível nos Sindicatos, nas memórias vivas, na materialização dos objetos e nos registros de jornais da época. Consultando estas fontes podemos concluir que:

Os planos contribuíram para a expansão e mecanizações dos processos produtivos no setor carbonífero, para a ampliação e diversificação das atividades da indústria carbonífera, proporcionando um incremento na economia regional. Neste período não foram tomadas medidas de incentivo e proteção ao meio ambiente estas medidas estão correlacionadas com a ampliação dos processos de degradação ambiental.

O modelo de proteção e incentivos concedidos ao setor carbonífero no período pesquisado, desvinculados de políticas de proteção ao meio ambiente e a saúde pública, tiveram como consequência um quadro dramático de degradação dos recursos naturais e perda da qualidade de vida da população, inclusive com seus efeitos negativos persistindo até os dias atuais. Durante os anos de 50 e 60 a região carbonífera foi abalada por várias greves de mineiros que reivindicavam melhores condições de trabalho e reajuste salarial.

No período estudado, não houve uma mudança na composição ideológica nos Sindicatos de Lauro Muller, Urussanga e Siderópolis, porque havia o controle de uma só empresa na cidade. A Barro Branco em Lauro Muller; a Companhia Carbonífera de Urussanga - CCU em Urussanga; a Companhia Siderúrgica Nacional - CSN em Siderópolis, como havia mais companhias carboníferas em Criciúma o poder político empresarial era mais pulverizado, dificultando uma ação mais direta

sobre o sindicato. Esta pulverização abriu espaço para a vitória de uma chapa mais combativa em 1956.

No período estudado de 1930 a 1972 percebemos várias construções que identificam a questão da mineração na região. São bustos de engenheiros de minas, nomes de ruas, de escolas, times de futebol, monumento ao mineiro em criciúma, festas em honra a santa Bárbara.

A cultura do carvão ao construir vários ícones na região mineira buscou passar uma idéia única, de um passado homogêneo e de uma história sem conflitos e contradições.

A população mineira ao assimilar essas construções, em movimentos imperceptíveis, construíram também seus referenciais. A Vila Operária com o seu modo de vida era um referencial da família mineira, a roupa e o corpo do mineiro enegrecidos pela poeira da mina o diferenciava de outros trabalhadores, os apelidos trocados entre si e a forma de organização da categoria em movimentos reivindicatórios foram também marcas identitárias que os mineiros construíram na memória e na cultura do carvão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros e teses

A LEGISLAÇÃO SOBRE O CARVÃO NACIONAL PROGRAMAS E PLANOS GOVERNAMENTAIS. 1961.

ABREU, Álvaro de Paiva; FRASER, Thomas. **Carvões do Estado de Santa Catarina.** Boletim nº 13 do Ministério da Agricultura, 1943. p. 134.

BELOLLI, Mário. Mineiros organizam a primeira greve geral em 1920 na CBCA. In: **Jornal da Manhã.** Criciúma 04/02/1998.

BOSSLE, Ondina Pereira. **Henrique Lage e o Desenvolvimento do Sul Catarinense.** Florianópolis; Ed. UFSC, 1981. p. 179.

CAROLA, Carlos Renato. **Dos subterrâneos da história: as trabalhadoras das minas de carvão de Santa Catarina (1937-21964).** Florianópolis: UFSC/CFH, 1997. 231 p. (Dissertação de mestrado).

COIMBRA, David. **Atravessando a escuridão: memória de um comunista casual.** Criciúma. UNESCO, 1996. 117 p.

CÓDIGO DAS ÁGUAS E LEIS SUBCONSEQUENTES. Rio de Janeiro; 1958.

COSTA, Marli de Oliveira. **“Artes de viver” recriando e reinventando espaços : memórias das famílias da Vila Operária Mineira Próspera de Criciúma (1945-1961).** Florianópolis : UFSC/CFH, 1999. 206 p. (Dissertação de mestrado).

DALL’ALBA, Pe. João Leonir. **Colonos e Mineiros na Grande Orleans.** Florianópolis; 1986. p. 386.

DUARTE, Marica R.B.; MAGAGNIM, Liana; SCAINI, Jucélia Longo. **Conhecendo Siderópolis- Proposta para o estudo do município na 3ª série do Ensino Fundamental.** 4ª ed. 2002.

GARCIA, Marcos Aurélio. Direito à memória. Departamento do Patrimônio Histórico. São Paulo. 1992. in **Tradição , memória e história dos trabalhadores.**

GOULARTI FILHO, Alcides. **Padrões de Crescimento e diferenciação econômica em Santa Catarina.** Campinas: IE/UNICAMP, 2001. 408 P. (Tese de doutorado).

MATTOS, Olgária. Direito à memória. Departamento do Patrimônio Histórico. São Paulo. 1992. in: **Memória e História em Walter Benjamin.**

NORA, Piere. **Entre memória e história. A problemática dos lugares.** Projeto História, Revista do Programa de estudos pós graduados em história e do departamento de história. PUC/ SP. Dez.93.

REBERIOX, Madeleine. Direito à memória. Departamento do Patrimônio Histórico. São Paulo. 1992. in: **Lugares da memória Operária.**

RAGO, Margareth. Do Cabaré ao lar: a utopia da cidade \disciplinar, Brasil 1890-1930.

3^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. cap.IV, **A desvalorização do espaço urbano.**

ROCHA, José Fiúza da. **Carvão de Pedra no Sul de Santa Catarina.** In.: Boletim n° 35. Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio – Serviço Geológico e Mineralógica do Brasil. Rio de Janeiro, 1928, 168 p.

ROCHA, José Fiúza da & SCORZA, Evaristo Pena. **Estratigrafia do Carvão em Santa Catarina.** Boletim n° 104, Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio – Serviço Geológico e Mineralógica do Brasil 1940. 162 p.

RODRIGUES, Olinda Custódio. **A instalação da CSN em Nova Belluno e os “respingos” da política do Estado Novo – dec. de 40 a 60.** Monografia Lato-sensu departamento de História.

VETTORETTI, Amadio. **História de Tubarão: das origens ao século XX.** Tubarão: Prefeitura Municipal de Tubarão, 1992. 426 p.

VOLPATO, Terezinha Gascho. **A piritita humana: os mineiros de Criciúma.** Florianópolis: Ed. Da UFSC/ Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1984. 159 p.

_____. **Vidas marcadas.** – Tubarão: ed. Unisul, 2001. 216p;; 22cm.

ZUMBLICK, Walter. **Este meu Tubarão...!** Tubarão: Ed. do Autor, v., 1974. 383 p.

Atas dos Sindicatos dos Mineiros

Atas dos Sindicatos dos Mineiros de Criciúma entre os anos de 1947 a 1963

Atas dos Sindicatos dos Mineiros de Lauro Muller entre os anos de 1958 a 1960

Atas dos Sindicatos dos Mineiros de Urussanga entre os anos de 1960 a 1968

Entrevistas

CÂNDIDO, Consuelo. História de vida, vivenciada no Rio América. **Entrevista** realizada por Alcides Goulart Filho, Angela do Livarmneto, Gionava de Bem Ferreira, Marli de Oliveira Costa e Roseli Bernardo da Silva no dia 31 de outubro 2002.

MACHADO, Lurdes Daré Pizzetti. História de vida, vivenciada no bairro Próspera. **Entrevista** realizada por Marli de Oliveira Costa no dia 25 de maio de 1998.

Jornais

A Imprensa 14/03/1953

O Correio Sulino 13 e 27 de 1962

O Correio Sulino 13/01/1962

Folha do Povo 03/12/1951

Folha do Povo 28/01/1952

Tribuna Criciumense 20/10/1952

Tribuna Criciumense 27/10/1952

Tribuna Criciumense 11/03/1957

Tribuna Criciumense 28/04/1958

Tribuna Criciumense 15/02/1958

Tribuna Criciumense 11/01/1960

Tribuna Criciumense 25/01/1960

O Lingote – Informativo da CSN. Ed. Serviço de relações públicas da CSN.

Revistas

Carvão de Pedra Denuncia: CRIME CONTRA A ECONOMIA NACIONAL. **Revista Carvão de Pedra**. Rio de Janeiro; v. 05, out./nov./dez. - 1972.

CSN não é só siderurgia é também Carvão de Pedra. **Revista Carvão de Pedra**. Rio de Janeiro; v. 01, junh./julh./agos. - 1968. p. 6 – 11.

Da Infância à Maturidade do Carvão Brasileiro. **Revista Carvão de Pedra**. Rio de Janeiro; v. 01, abr./mai. -1968. p. 36 - 39.

Iniciada a 1ª etapa de mecanização das minas. **Revista Carvão de Pedra**. Rio de Janeiro; v. 5, set./out./nov. - 1968. p. 28 – 29.

Mecanização. **Revista Carvão de Pedra**. Rio de Janeiro; v. 02, jan./fev. – 1968. p. 42 – 44.

ANEXOS

RELATÓRIO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Atividades desenvolvidas de Maio/2001 a Março/2002:

1. Pesquisa de Campo:

Arquivo Histórico Municipal Criciúma
Arquivo Municipal de Tubarão
Arquivo Estadual Florianópolis
DNPM - Florianópolis

1.1 Entrevistas:

Perry Kretzchmar Pacheco - Araranguá
Laura Idalina de Aguiar - Criciúma
Padre João Dal`Alba - Orleães
Auzenir Guimarães Carvalho - Criciúma
Raimundo Verdieri - Criciúma
Neri Rosa - Florianópolis
José Domingos, Silvio Piacentini, Arnaldo dos Santos - Siderópolis
Maurílio e Luzia - Criciúma
Vilmar Macedo - Urussanga
Geraldo Simões - Urussanga

1.2: Pesquisa nos Sindicatos:

Siderópolis
Criciúma
Urussanga
Lauro Muller

2. Participação em Eventos:

Apresentação da 1ª parte do projeto na UFRGS
Apresentação da 1ª parte do Projeto no I Seminário de Iniciação Científica da UNESC
Participação no seminário Integrado da FURB como ouvinte
Feira das profissões UNESC

3. Fichamento dos jornais e Atas

Transcrição de Atas e Fitas
Digitação dos trabalhos

4. Material disponível para banco de dados:
Informatizado disponível em formato Word e Excel
- Tabelas: identificação dos operários
 - origem étnica
 - constituição familiar
 - período de trabalho
 - rotatividade da mão de obra
 - poder aquisitivo dos operários
 - profissão desenvolvida nas minas
 - Fitas transcritas dos entrevistados
 - Fichamento de jornais e atas pesquisadas
 - Entrevistas impressas
 - Mapas da região carbonífera
 - Fotos do período estudado